

ESTÁCIO, *SILVAE* 2.5

Everton Natividade*
Universidade Federal de Pernambuco

Fernanda Messeder Moura**
Universidade de São Paulo

ABSTRACT: A translation into Portuguese of *Silvae* 2.5 by Publius Papinius Statius (ca. 40-50 AD – ca. 95 AD) is offered along with a presentation of the author and a few relevant critical assumptions. The poem, titled *Leo mansuetus* (“The Tame Lion”), is a poetic portrayal of the animal’s death in an arena spectacle, but above all it depicts – something rather unusual in the *consolatio* mode – the emperor being moved by the sight thereof.

KEYWORDS: Statius; *Silvae*; translation; *Leo mansuetus*; consolation.

Introdução

*P*úblio Papínio Estácio, provavelmente nascido entre 40 e 50 d.C., escreveu sob o império e o favor de Domiciano; este, ao lado dos imperadores Vespasiano e Tito, compõe o denominado Período Flávio. Lucano, Marcial, Sílio Itálico e Valério Flaco foram nomes contemporâneos ao fazer poético de Estácio; Nápoles foi a sua cidade natal, o que imprimiu à sua formação um forte lastro grego. Ainda rapaz, seguiu com a família para Roma, onde o seu pai, influente gramático e poeta, encontrou melhores condições para o exercício das atividades literárias em que vinha instruindo o próprio filho. Em Roma, de fato, passaria a maior parte da vida, retornando a Nápoles já perto da morte, ca. 95 d.C.

* everton.natividade@ufpe.br

** fernanda.messeder@gmail.com

A participação em concursos literários, quando ainda em Nápoles, como nos *Augustalia*, ou, mais tarde, como nos *Ludi Albani*, de que saiu vitorioso, certamente o preparou, sobretudo no que diz respeito à prática de algum improviso, para a composição do que mais tarde constituiria as *Silvas*, título visto pela primeira vez, segundo Anderson (2009), em manuscrito do século XV.¹ Nas *Silvas*, poemas de ocasião,² na sua maior parte compostos de hexâmetros dactílicos, acerca de acontecimentos, ora da vida pública, ora da particular, encontram-se descritos tanto monumentos grandiosos quanto objetos singelos, de construções a pequenas estatuetas, cada qual a retratar a rica cultura material do império por que o poeta transitava; homenageiam-se datas de nascimento, casamento e morte de figuras eminentes, em especial de patronos e amigos, o que não impede que também libertos tenham sido feitos destinatários de alguns de seus poemas; saúdam-se viagens e retornos; intercalam-se consolações, lamentos e poemas de louvor.

Concomitantemente à elaboração das *Silvas*, Estácio prepara um épico de tema mitológico, centrado na disputa fraterna de Etéocles e Polinices, filhos de Édipo, pelo reinado da cidade de Tebas. Ao fazê-lo, admite-se como possibilidade que o poeta esteja a transfigurar conflitos armados anteriores,³ cujos efeitos ainda se sentem na cultura da dinastia flaviana.⁴ Após doze anos de dedicação, mais especificamente em 92, Estácio conclui a *Tebaida*, e torna públicas as referidas *Silvas* pouco depois. Estas tiveram os seus três primeiros livros publicados no ano seguinte, e o quarto, em 95, tendo sido póstuma a publicação do último. Inicia, provavelmente também em 95, a composição da *Aquileida*, poema épico que narra, nos dois cantos que dele nos chegam, os primeiros anos da vida de Aquiles. O segundo canto, incompleto, foi interrompido subitamente pela morte do poeta.

¹ Cf. Anderson, *op. cit.*, p. xv, n. 99.

² Cf. Mariscal, *op. cit.*, p. 40-42; van Dam, *op. cit.*, 2006, p. 185; Moura, *op. cit.*, p. 408-416.

³ Recorde-se, como exemplo das turbulências que imediatamente antecederam a dinastia flaviana, a rápida e tumultuada sucessão de três imperadores (Galba, Oto e Vitélio) em um mesmo ano, o de 69 d.C.

⁴ Cf. Hardie, *op. cit.*, p. 93-95; McNelis, *op. cit.*, p. 6-8; Newlands, *op. cit.*, 2004, p. 8-17.

Leo mansuetus

Para o poema das *Silvas* que ora se apresenta (2.5), intitulado *Leo mansuetus*, “O leão amansado”, resumiremos brevemente alguns dos aspectos já notados pela crítica que dele se ocupa, não mais do que em caráter introdutório, porém útil à leitura da tradução que elaboramos. Pensada em âmbito geral, a composição se insere no quadro das *consolationes*, uma vez que apresenta características tão próprias desta classificação quanto a presença do louvor (v. 1-7), do lamento (v. 8-15), da descrição da morte (v. 16-23) e do consolo propriamente dito (v. 24-30), que encerra o poema.⁵ Van Dam (1984) observa, por exemplo, como o tom deste poema, por buscar registrar a comoção do próprio imperador (v. 27),⁶ se afasta do parodístico empregado na consolação que o antecede, 2.4, esta em torno da morte do papagaio de *Atedius Melior*. Para além da particularidade do emprego do tom sério, marcada também por Newmyer (1979), o tema selecionado surpreende, por três razões. Primeiro, por aquele que se lamenta não ser um animal doméstico; segundo, pela escolha, até então sem precedentes na literatura latina, do conjunto formado pela imagem de um leão e uma arena;⁷ por fim, é ainda pouco convencional que a consolação se dirija ao morto, e não aos que estão vivos, lamentosos da sua perda.⁸ Com tais dados em mente, passemos agora ao texto e à sua tradução.

⁵ Para a argumentação oferecida por Newmyer, *op. cit.*, cf. p. 72; para a de van Dam, *op. cit.*, 1984, cf. p. 369.

⁶ Segundo se relata nos v. 16-18 do prefácio ao livro 2, o poema foi escrito às pressas e imediatamente entregue ao imperador, no anfiteatro onde Domiciano assistia à cena descrita no poema 2.5. Sobre o lugar literário que César ocupa no poema, cf. Newlands, *op. cit.*, 2011, p. 201.

⁷ Cf. exposição de van Dam, *op. cit.*, 1984, p. 368, sobre o animal em Marcial, 8.53 e a arena, igualmente em Marcial, 9.69, mas na descrição da morte de um cachorro – ou seja, como elementos separados. Sobre as implicações políticas no tratamento poético dado por Marcial ao grupo de epigramas em que o leão figura, cf., por exemplo, Sullivan, *op. cit.*, p. 29-30.

⁸ Cf. Newmyer, *op. cit.*, p. 74.

Texto⁹

2.5

LEO MANSVETVS

*Quid tibi monstrata¹⁰ mansuescere profuit ira?**Quid scelus humanasque animo dediscere caedes**Imperiumque pati et domino parere minori?**Quid, quod abire domo rursusque in claustra reuertit**Suetus et a capta iam sponte recedere praeda*

5

*Insertasque manus laxo dimittere morsu?**Occidis, altorum uastator docte ferarum,**Non grege Massylo curuaque indagine clausus,**Non formidato supra uenabula saltu**Incitus aut caeco foueae deceptus hiatu,*

10

*Sed uictus fugiente fera. Stat cardine aperto**Infelix cauea, et clausis circum undique portis**Hoc licuisse nefas placidi¹¹ tumuere leones.**Tum cunctis cecidere iubae, puduitque relatum**Aspicere, et totas duxere in lumina frontes.*

15

*At non te primo fusum nouus obruit ictu**Ille pudor: mansere animi, uirtusque cadenti**A media iam morte redit, nec protinus omnes**Terga dedere minae. Sicut sibi conscius alti**Vulneris aduersum moriens it miles in hostem*

20

*Attollitque manum et ferro labente minatur:**Sic piger ille gradu solitoque exutus honore**Firmat hians oculos animamque hostemque requirit.¹²*

⁹ Reproduzimos aqui a edição de Baehrens, 1897, modernizando apenas a grafia do U maiúsculo nela utilizada por V maiúsculo (MANSVETVS em vez de MANSUETUS, no título; *Vulneris* em vez de *Uulneris*, no v. 20; *Victe* em vez de *Uicte*, no v. 25; *Vnius* em vez de *Unius*, no v. 30) e substituindo três vocábulos listados nas notas textuais do próprio Baehrens em sua anotação crítica, os quais indicamos nas nossas três notas seguintes.

¹⁰ No lugar de *constrata*, optamos por seguir, neste verso, a variação textual *monstrata*, identificada, mas preterida por Baehrens, 1897, assim como por Courtney, 1990, e Shackleton Bailey, 2003, mas admitida por outros editores, como van Dam, 1984 e Newlands, 2011.

¹¹ Neste verso optamos pela variação textual *placidi* em substituição a *rabidi*, assim como fizeram Frère, 1944; Mozley, 1987; Courtney, 1990.

¹² Optamos, neste verso, por *requirit* em vez de *reliquit*, conforme Courtney, 1990; Shackleton Bailey, 2003; Newlands, 2011.

*Magna tamen subiti tecum solacia leti,
 Victæ, feres, quod te maesti populusque patresque,* 25
*Ceu notus caderes tristi gladiator harena,
 Ingemuere mori; magni quod Caesaris ora
 Inter tot Scythicas Libycasque, ab litore Rheni
 Et Pharia de gente feras, quas perdere uile est,
 Vnius amissi tetigit iactura leonis.* 30

Tradução

25

O leão amansado

De que serviu te amansares, conhecida já a ira?

De quê, apagar da mente o crime e as carnificinas humanas
 e suportar ordens, e obedecer a um senhor inferior?

Para que sair de tua morada, e de novo retornar às grades,
 acostumado, e espontaneamente afastar-te da presa já tomada, 5
 e deixar ir, lassa a mandíbula, as mãos nela inseridas?

Sucumbes, hábil devastador das grandes feras,

não por uma matilha massila e em sinuoso cerco preso,

não com um temido salto por sobre venábulo

lançado, ou na oculta abertura duma armadilha apanhado, 10

mas vencido por um animal em fuga. Mantém-se com o gonzo aberto

a infeliz jaula e, atrás das portas fechadas, por toda a parte,

por ter-se permitido tal atrocidade, revoltaram-se os plácidos leões.

Então, de todos tombaram as júbas e causou vergonha ver-te trazido
 de volta, e franziram-se todas as frentes sobre os olhos. 15

Mas não te esmagou, estendido, com o primeiro golpe, aquela nova

desonra: manteve-se o ânimo, e a coragem, a ti, que já tombavas,

do meio da morte voltou, e não foi de imediato que todas

as tuas ameaças deram as costas. Assim como, consciente da profunda
 chaga, vai, morrendo, o soldado, contra o inimigo, 20

e levanta a mão e, com o ferro vacilante, faz ameaças,

assim ele, lento no passo, despojado da costumeira dignidade,

boquiaberto, firma os olhos e a alma e o inimigo busca.

Grandes consolações, porém, de uma abrupta morte, contigo,

vencido, levarás, pois povo e senado, abatidos, 25

como se, famoso gladiador, na triste arena, caísse,

deploraram a tua morte; porque ao grande César,

no meio de tantas feras da Cítia e da Líbia, vindas da margem do Reno

e do povo fário, as quais pouco importa perder,

a morte de um só leão, perdido, comoveu. 30

Referências

- ANDERSON, H. *The manuscripts of Statius*. Volume I. Introduction and Catalog of Materials. Edição revista. Virginia: Edição do autor, 2009.
- DAM, H.-J. van. P. Papinius Statius “*Silvae*”, book II: a commentary. *Mnemosyne*, Leyden, supplementum octogesimum secundum, 1984.
- DAM, H.-J. van. Multiple imitation of epic models in the *Silvae*. In: NAUTA, R. N.; VAN DAM, H.-J.; SMOLENAARS, J. J. L. (org.). *Flavian poetry: Mnemosyne*, Leyden/ Boston, supplementum ducentesimum septimum, p. 185-205, 2006.
- HARDIE, P. *The epic successors of Virgil: a study in the dynamics of a tradition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- McNELIS, C. *Statius’ “Thebaid” and the poetics of civil war*. New York: Cambridge University Press, 2007.
- MARISCAL, G. L. *Estacio*. Madrid: Ediciones Clásicas, 1998.
- MOURA, F. M. De Neapolis a Londinium: intercurso pelas *Silvas*. In: RAMALHO, E. (org.). *John Milton. Poemata: poemas em latim e em grego*. Belo Horizonte: Tessitura, 2008, p. 399-425.
- NAGLE, B. R. *The “Silvae” of Statius*. Translated with notes and introduction. Bloomington: Indiana University Press, 2004.
- NEWMYER, S. T. The “*Silvae*” of Statius: structure and theme. *Mnemosyne*, Leyden, suppl. 53, 1979.
- NEWLANDS, C. E. *Statius’ “Silvae” and the poetics of empire*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- NEWLANDS, C. E. “*Silvae*”: book II. New York: Cambridge University Press, 2011.
- STATIUS, P. *Silvae*. Recensuit Aemilius Baehrens. Leipzig: Teubner, 1897.
- STACE. *Silves*. Texte établi par Henri Frère et traduit par H. J. Izaac. Tome I (Livres I-III). Paris: Les Belles Lettres, 1944.
- STATIUS. *Silvae*. Edited by Edward Courtney. Oxford: Clarendon Press, 1990.
- STATIUS. *Silvae; Thebaid I-IV*. With an English translation by J. H. Mozley. Cambridge, Mass./London: Harvard University Press/Heinemann, 1967.
- STATIUS. *Silvae*. Edited and translated by D. R. Shackleton Bailey. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 2003.
- SULLIVAN, J. P. *Martial: the unexpected classic*. A literary and historical study. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.